

08/10/2019

## Trabalho ou Emprego O futuro chegou (II)

**Chiwan Medeiros Leite**

[Bacharel em Comunicação Social]

Acompanhar o que se publica nas mídias sociais, mesmo que seja só sobre um determinado assunto, e mesmo que seja só para escrever um pequeno texto uma vez por mês, exige horário integral e dedicação exclusiva. E se o tema é trabalho e/ou emprego, aí lascou o bode. Quem acompanhou a evolução das notícias sobre o trabalho e/ou emprego desde o dia 03/09 (minha última coluna aqui, por acaso a primeira) até o dia 05/10 (quando encerrei esta segunda coluna, que talvez seja a última) e entendeu o que se passa, por favor me acuda. Primeiro, a desestruturação do mercado de trabalho atinge 58 milhões de brasileiros. Eu e você, leitor, estamos nessa? O que significa *desestruturação do mercado de trabalho*? Pode ser desemprego estrutural? Pode. Pode ser desestruturação do empregado? Pode, pois o desempregado já está desestruturado.

Pode ser qualquer coisa que diga respeito às sociedades que não estruturam mais seus alicerces de sustentação social no trabalho? Pode. Pode ser um eufemismo, uma forma suave, de rotular a precarização do trabalho? Não só pode, como é.

Que às sociedades capitalistas predatórias, financeirizadas, rentistas e altamente concentradoras de renda interessa a desestruturação do trabalho é óbvio. Quanto mais trabalho estruturado menos a frase anterior. Ao capital “moderno” já não interessa o custo econômico do trabalho (vide o discurso guedesiano-bolsonário), interessa girar a economia, a partir de um mercado, se possível, completamente desregulamentado. Primeiro os dados, confusos, alarmantes e inconclusivos: 12,5 milhões de desempregados; dos que trabalham 12 milhões sem carteira; mais 4,5 milhões de domésticos sem carteira; 2 milhões com emprego familiar, muitos sem salário; 20 milhões de empregados por conta própria (sem CNPJ); 2 milhões sem carteira no setor público; 1 milhão de empregadores informais. E a novidade - de cada 10 vagas criadas de emprego (ou trabalho?) 9 são informais. Esses dados de siglas diversas IBGE, IPEA, FGV, DIEESE, ETC, SPC, CNDL, SEADE, ETC2, OXE têm me deixado muito confuso.

Quando os números se encontram, os resultados e as interpretações se desencontram. O que se sabe, com certeza, em matéria de emprego, trabalho e desestruturação do mercado é somente aquela máxima socrática “*só sei que nada sei.*”

Um dia sobe, outro dia desce, aumenta, diminui, e as filas crescem. Outro dia, aqui em Recife, para duas vagas de repositor de supermercado eu contei 780 pessoas, indo do início ao fim da fila. Só que a fila continuava a crescer, mas eu segui adiante, pois, por ironia do destino, eu precisava pesquisar sobre a “*desestruturação do mercado de trabalho*” para terminar este texto. Afinal, do que se trata essa tal desestruturação? Enquanto me afastava da fila quilométrica em pleno crescimento fiz alguns cálculos sobre o custo individual da *desestruturação do mercado de trabalho*. Tomei o tempo médio de 11 meses de desemprego, de um cidadão que passe um dia procurando emprego em Recife<sup>1,2</sup>. Considerei que o cidadão “desestruturado” e, portanto, ainda não desalentado, saiu 20 dias durante 11 meses, gastando R\$ 6,90 (duas passagens de ônibus - Anel A), uma refeição barata R\$ 15,38, um cafezinho R\$ 2,93, uma água mineral R\$ 2,45. Gasto total de 11 meses procurando emprego: R\$ 6.085,20. Gasto mensal procurando emprego: R\$ 553,20. Se considerarmos que Recife (ainda) não é a cidade mais cara do país, podemos entender porque hoje são 4 milhões e 700 mil desalentados no país. Enquanto o custo da procura de emprego sobe, metade dos trabalhadores brasileiros tem renda mensal 20% abaixo do salário mínimo.

Ora, que cidadão médio é esse que me serviu de exemplo “matemático”? É casado? Tem filho(s)? Onde mora? Come, comem? O que? Alguma conta a pagar? Roupas? Sapatos? Celular, claro. Cerveja? Torcedor do Santa Cruz? (Brasileirão série C) Do Náutico? (Brasileirão série C) Do Sport Recife? (Brasileirão série B). Da série A nada lhe sobra - cidadão série D de Desalento -. Será que votou em quem? No Brasil, 105.197.114 é o número de pessoas da PEA [População Economicamente Ativa] e 58 milhões de brasileiros é o número de atingidos pela desestruturação do mercado de trabalho. Não há maior catástrofe do que essa para o futuro do país.

O futuro chegou para o país do futuro... ■■■

Fontes

1-<http://www.custodevida.com.br/pe/recife/>

2-<https://www.destakjournal.com.br/cidades/sao-paulo/detalhe/tempo-medio-de-desemprego-chega-a-11-meses-diz-seade>

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.